



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

06 de junho de 2016

Diário Catarinense

Laura Coutinho

"Violência na UFSC"

Violência na UFSC / Curso de Jornalismo / Violência na UFSC / Happy hour /
Centro de Comunicação e Expressão / Centro Acadêmico Livre de
Jornalismo Adelmo Genro Filho / Calj

LAURA COUTINHO



Com pancadaria e manifestações na internet, happy hour no Curso de Jornalismo reabre polêmica sobre violência na UFSC

ANEXO

Violência na UFSC

Na sexta, o happy hour do curso de Jornalismo da UFSC, no Centro de Comunicação e Expressão, acabou em violência. Em um dos casos registrados, um estudante apanhou de dois homens e saiu do campus ensanguentado, dizendo que havia sido assaltado. Meninas teriam tentado apartar a briga e também sido agredidas. No Facebook, o Centro Acadêmico Livre de Jornalismo Adelmo Genro Filho (Calj) lamentou o episódio e se posicionou contra opressões de gênero, classe, étnico-raciais e lgbtfobia. O evento, que tem objetivo de integrar a comunidade acadêmica, reacendeu os debates nas redes em torno da violência na UFSC, especialmente à noite.

Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Due it"

Due it / Floripa / Due Laser / UFSC / Máquina portátil / Laser

DUE IT!
EM TEMPOS DE DESEMPREGO EM ALTA, TODO TIPO DE INOVAÇÃO É BEM-VINDO. EM FLORIPA, UMA MÁQUINA PORTÁTIL DE MARCAÇÃO E CORTE A LASER PROMETE REVOLUCIONAR O MERCADO DE BRINDES E OBJETOS PERSONALIZADOS. A DUE LASER, CRIADA NA UFSC POR UM FÍSICO E DOIS ENGENHEIROS, NASCE COM A PRETENSÃO DE SER A OPORTUNIDADE QUE FALTAVA PARA A CONQUISTA DA INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA COM UM PEQUENO INVESTIMENTO INICIAL.

A Notícia Notícias

“Testes em humanos previsto para setembro”

Testes em humanos previsto para setembro / Pílula do câncer / Fosfoetanolamina / Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos / CIEnP / Florianópolis / João Batista Calixto / Ministério da Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Ceará / Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Farmacologia / Universidade Federal de Santa Catarina / Monoetanolamina / MCTI / Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos / NPDM / Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas / Universidade de São Paulo / Manoel Odorico de Moraes Filho

PÍLULA DO CÂNCER

Teste em humanos previsto para setembro

Estudo com voluntários saudáveis servirá para identificar possíveis efeitos colaterais da fosfoetanolamina

GABRIELE DUARTE

Florianópolis

Esperados para as fases finais da pesquisa com a fosfoetanolamina em 2017, os testes em humanos devem ocorrer mais cedo, a partir de setembro. Essa é a previsão do diretor do Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos (CIEnP), de Florianópolis, João Batista Calixto, que a partir da encomenda do Ministério de Ciência e Tecnologia coordena os estudos da substância conhecida por “pílula do câncer” ao lado de laboratórios das universidades federais do Ceará e do Rio de Janeiro. Também pesquisador do Departamento de Farmacologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Calixto garante que o segundo teste divulgado na semana passada apresenta resultados parcialmente positivos em um composto da fórmula da fosfoetanolamina.

mula da fosfoetanolamina.

O professor destaca a rapidez com que os testes pré-clínicos em células cancerígenas in vitro e em roedores têm sido feitos. Na última quarta-feira, o ministério divulgou o segundo resultado negativo sobre a eficácia da substância. Mas o pesquisador catarinense faz uma ressalva em relação à monoetanolamina, um dos cinco componentes da fórmula, que é usada para sintetizar a fosfoetanolamina.

– Houve uma redução do tamanho do tumor que foi implantado nos animais, mostrando que havia uma atividade inibitória. Nós acreditamos, ainda tem que ser provado, que seja devido à monoetanolamina – explica.

A próxima fase da pesquisa é estudar a parte sintética da droga e, finalmente, realizar os testes de toxicidade em humanos na Universidade Federal do Ceará.

– Assim que a gente terminar, a hipótese é que os testes em humanos podem ser feitos. Há um protocolo e é feito em voluntários, que nesse caso vai ser em pessoas que não estão doentes – explica Calixto.

Laboratórios estudam toxicidade de substância

Desde dezembro, sob encomenda do MCTI, a segurança e a eficácia da molécula vêm sendo estudadas pelo CIEnP e pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da Universidade Federal do Ceará. Em paralelo, o Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas realizam testes de caracterização com cápsulas fornecidas

pela Universidade de São Paulo, cujo instituto localizado na cidade de São Carlos era responsável pela produção da substância.

Coordenador das pesquisas pelo NPDM, de Fortaleza, Manoel Odorico de Moraes Filho estará à frente dos estudos com voluntários saudáveis. Entre 80 e 120 pessoas serão recrutadas e serão submetidas a doses diferentes da fosfoetanolamina sintética para identificar se há efeitos colaterais.

Segundo Moraes Filho, a monoetanolamina é uma substância conhecida por apresentar toxicidade nos rins e no fígado. Nos testes feitos no laboratório cearense durante 10 dias com ratos saudáveis, foi identificada toxicidade apenas no fígado dos animais. Os testes também foram feitos com animais em Florianópolis, mas, segundo ele, os resultados ainda estão sendo compilados.

A PESQUISA

■ Apesar da reprovação da fosfoetanolamina em dois testes, o pesquisador catarinense João Batista Calixto vê resultado positivo em um dos cinco compostos da fórmula: a monoetanolamina, que inibiu o crescimento de células cancerígenas em ratos e camundongos.

■ Isolada pela primeira vez em 1936, a fosfoetanolamina começou a ser estudada no Brasil em 1990. A partir de resultados preliminares animadores em alguns modelos experimentais em linhagens celulares de câncer e em animais, teve início o uso em alguns pacientes portadores de câncer em São Carlos (SP).

Notícias do Dia Cidade

“Capital espera ônibus elétrico para nova frota”

Capital espera ônibus elétrico para nova frota / Mobilidade coletiva / Florianópolis / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Eletra Energy Solutions / Mercedes-Benz / Mitsubishi / WEG / Marcopolo / Instituto Ideal / Sapiens Parque / Norte da Ilha / Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas na América Latina / Mauro Passos / Volvo / Gotemburgo / Suécia / Transporte público urbano / Sustentabilidade / Mobilidade

MOBILIDADE COLETIVA

Capital espera ônibus elétrico para nova frota

Florianópolis terá o primeiro ônibus totalmente elétrico em toda a América Latina. O projeto-piloto foi desenvolvido durante um ano por um consórcio de empresas e instituições que envolve a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a Eletra Energy Solutions, a Mercedes-Benz, a Mitsubishi, a WEG, a Marcopolo e o Instituto Ideal, e deve ganhar as ruas da Capital até o final do ano. Ainda com baixa autonomia da bateria, o coletivo deverá fazer apenas o trajeto entre a UFSC e o Sapiens Parque, no Norte da Ilha, para transportar alunos e professores aos laboratórios.

De acordo com o presidente do Instituto Ideal (Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas na América Latina), Mauro Passos, com esse projeto, Florianópolis larga na frente em relação ao resto do continente. “É possível se locomover e produzir energia de forma mais sus-



Na fábrica. Modelo virá adaptado para o trânsito da Ilha e do Continente

tentável, e esse é um movimento global. Queremos dar visibilidade ao projeto e permitir que ele ganhe escala para se tornar um projeto industrial”, afirma.

Um modelo de ônibus semelhante a esse, mas desenvolvido pela Volvo, entrará em circulação na cidade de Gotemburgo, na Suécia, ainda neste mês de junho. “Será uma linha já comprometida com o transporte público urbano. É uma notícia positiva, que mostra que estamos apenas cinco meses afastados tecnologicamente de um país que tem priorizado compromissos com a

sustentabilidade e a mobilidade nacional. Estamos perto”, comemora Passos.

O passo seguinte ao projeto a ser implementado em Florianópolis é ampliá-lo para além da UFSC e viabilizar linhas de transporte público para toda a população. “Suspeito que haja uma demanda de micro-ônibus, e podemos pensar em transporte escolar elétrico, até porque haveria mais condições de autonomia para o veículo”, avalia. “O caminho para a América Latina mais sustentável está sendo construído”, diz Passos.

Notícias do Dia Economia às Claras

“Audaces – história extraordinária”

Audaces – história extraordinária / Audaces fortuna juvat / Claudio Grando / Ricardo Cunha / UFSC / Curso de Ciências da Computação / Engenharia Mecânica / Brasil / Santa Catarina / Moda / Santa Catarina Moda e Cultura / Palhoça

#coisas nossas

Audaces – história extraordinária

Audaces fortuna juvat. Do latim, algo como a sorte favorece os audazes. Audaciosos. Talvez, seja a palavra que melhor define Claudio Grando (à dir.) e Ricardo Cunha, amigos e sócios, desde quando, estudantes de ciências da computação na UFSC, desenvolvendo projetos na engenharia mecânica, disseram a um empresário que ele não precisava importar a máquina que procurava. Uma semana depois, apresentaram a solução. O empresário rejeitou. Começava aí a história extraordinária desses dois empreendedores. Quase 25 anos depois, a Audaces é uma das três empresas no mundo que trabalham de cabo a rabo na área da moda. Desde as soluções

sistematizadas para os estilistas, até a elaboração de máquinas para a produção. Cortes perfeitos. Tecnologia e sensibilidade. Metade da produção vai para setenta países. A outra metade abastece inúmeras marcas de sucesso no Brasil. “Estamos mudando a face de Santa Catarina com relação à moda. Em lugar de sermos conhecidos apenas como produtores, estamos virando um polo gerador de moda”,

diz Grando que também preside a Santa Catarina Moda e Cultura, organização que tem 10 anos e, em 2015, trabalhou com 19 universidades envolvendo 1000 alunos. Com fábrica instalada em Palhoça, a Audaces é prova de que, quando se é competente, a sorte favorece os audazes. A Audaces, Claudio Grando, e Ricardo Cunha são nossas coisas, são coisas nossas



Teste em humanos previsto para setembro / Fosfoetanolamina / Testes em humanos / Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos / CIEnP / Florianópolis / João Batista Calixto / Ministério da Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Ceará / Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Farmacologia / Universidade Federal de Santa Catarina / Monoetanolamina / MCTI / Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos / NPDM / Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas / Universidade de São Paulo / Manoel Odorico de Moraes Filho / São Carlos / Instituto de Química da Universidade de São Paulo / Melanoma

SUA VIDA | PÍLULA DO CÂNCER

(48) 5216-4527
Editora: Cris Vieira
cris.vieira@diariocatarinense.com.br

(48) 5216-3590
Editor: Cristian Weiss
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
SEGUNDA-FEIRA,
6 DE JUNHO DE 2016 22

TESTE EM HUMANOS PREVISTO PARA SETEMBRO

VOLUNTÁRIOS AJUDARÃO A identificar efeitos colaterais da fosfoetanolamina. Pesquisador de SC informa que um dos componentes da fórmula inibiu o avanço de tumores em testes laboratoriais

GABRIELE DUARTE
gabriele.duarte@diariocatarinense.com.br

Esperados para as fases finais da pesquisa com a fosfoetanolamina em 2017, os testes em humanos devem ocorrer mais cedo, a partir de setembro. A previsão é do diretor do Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos (CIEnP), de Florianópolis, João Batista Calixto, que a partir da encomenda do Ministério de Ciência e Tecnologia coordena os estudos da substância apelidada de "pílula do câncer" ao lado de laboratórios das universidades federais do Ceará e do Rio de Janeiro.

Em entrevista exclusiva ao DC, Calixto, que também é pesquisador do Departamento de Farmacologia da UFSC, garante que o segundo teste divulgado na semana passada apresenta resultados parcialmente positivos em um composto da fórmula da fosfoetanolamina. O professor destaca a rapidez com que os testes pré-clínicos em células cancerígenas in vitro e em roedores têm sido feitos. Na última quarta-feira, o ministério divulgou o segundo resultado negativo sobre a eficácia da substância. Mas o pesquisador catarinense faz uma ressalva em relação a monoetanolamina, um dos cinco componentes da fórmula, que é usada para sintetizar a fosfo.

Houve uma redução do tamanho do tumor que foi implantado nos animais, mostrando que havia uma atividade inibitória. Nós acreditamos, ainda tem que ser provado, que seja devido à monoetanolamina - explica Calixto.

A próxima fase da pesquisa realizada pelo consórcio de laboratórios é estudar a parte sintética da droga e, finalmente, realizar os testes de toxicidade em humanos.

Assim que a gente terminar a hipótese é que os testes em humanos podem ser feitos. Há um protocolo e é feito em voluntários, que

neste caso, serão pessoas que não estão doentes e apenas para testar, nesta primeira fase, se o produto é seguro para humanos - diz Calixto.

Desde dezembro, sob encomenda do ministério, a segurança e a eficácia da molécula são estudadas pelo CIEnP e pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da Universidade Federal do Ceará. Em paralelo, laboratórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Unicamp realizam testes de caracterização com cápsulas fornecidas pela Universidade de São Paulo, cujo instituto localizado na cidade de São Carlos era responsável pela produção da substância.

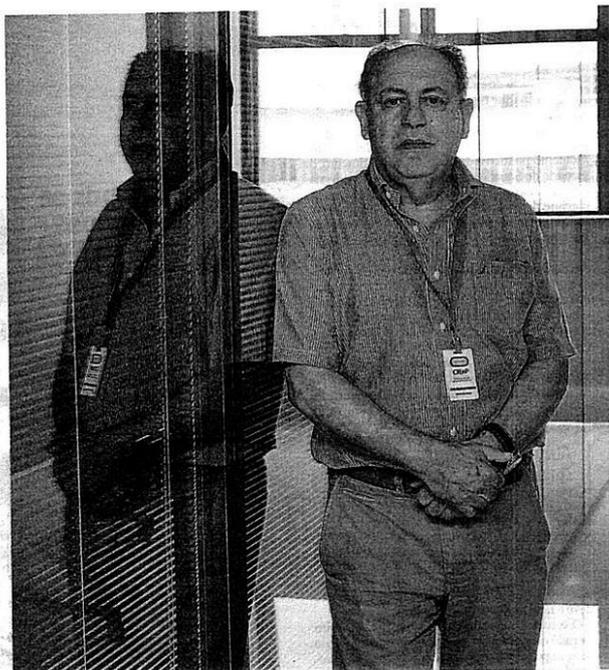
Diretor do NPDM, de Fortaleza, Manoel Odorico de Moraes Filho vai coordenar os estudos com voluntários saudáveis. Entre 80 e 120 pessoas serão recrutadas e submetidas a doses diferentes da fosfoetanolamina sintética para identificar se há efeitos colaterais. O objetivo é mostrar se a substância distribuída hoje a alguns pacientes com câncer no país tem ou não toxicidade. As doses serão aplicadas durante seis meses.

Segundo Moraes Filho, a monoetanolamina é conhecida por apresentar toxicidade em rins e fígado. Nos testes feitos no laboratório cearense durante 10 dias com ratos saudáveis foi identificada toxicidade apenas no fígado. Os testes também foram feitos com animais em Florianópolis, mas, segundo Moraes Filho, os resultados ainda estão sendo compilados e ajudarão a definir a dose da fosfo sintética a ser aplicada nos voluntários.

A gente vai acompanhar para ver em exames laboratoriais, clínicos e físicos a evolução da dose e ver se realmente tem toxicidade relevante - explica Moraes Filho.

O prazo para concluir todas as etapas dos estudos é o final de 2018.

Colaborou Cristian Weiss



Diretor do Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos (CIEnP), de Florianópolis, o pesquisador João Batista Calixto diz que os testes com a monoetanolamina apresentaram resultados importantes para controle de tumores em animais

DIVISÃO DA PESQUISA CONTRATADA PELO GOVERNO FEDERAL

FLORIANÓPOLIS

Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos (CIEnP): responsável pelos estudos pré-clínicos, tanto com células in vitro quanto em roedores com câncer.

FORTALEZA

Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (NPDM): conduz os estudos clínicos e testes em humanos.

RIO DE JANEIRO

Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasbio): estudos sobre a parte sintética da droga.

FOCO DOS ESTUDOS

Monoetanolamina

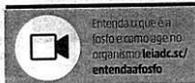
Apesar da reprovação da fosfoetanolamina em dois testes feitos pelo consórcio, o pesquisador catarinense João Batista Calixto resultou positivo em um dos cinco compostos da fórmula: a monoetanolamina, que inibiu o crescimento de células cancerígenas em ratos e camundongos. A mono, no entanto, apresenta grau

de toxicidade a ser estudado.

A fosfoetanolamina

Foi isolada pela primeira vez em 1936 no Canadá. No início dos anos 1990, começou a ser estudada por Gilberto Orivaldo Chierice, que integrava o Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo. A partir de resultados preliminares animadores

em alguns modelos experimentais em linhagens celulares de câncer e em animais, teve início o uso em alguns pacientes portadores de câncer na região da cidade de São Carlos-SP. A substância sintética é formada por cinco componentes, entre eles a monoetanolamina e a própria fosfoetanolamina. O foco dos atuais estudos é saber se o remédio é tóxico a humanos.



Fonte: MCTI e CIEnP

“Até agora, o produto se mostrou seguro em animais”

ENTREVISTA

JOÃO BATISTA CALIXTO

Diretor do Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos (CIEnP)

Por que o último teste novamente reprovou a eficácia da fosfoetanolamina?

O último, não. Esse divulgado na quarta-feira mostrou que a mistura da fosfo lá de São Carlos [fabricada em um laboratório do Instituto de Química da Universidade de São Paulo] teve algum efeito em reduzir o tumor melanoma humano colocado em ratos e em camundongos. Então é o primeiro resultado positivo. Mesmo assim é parcial.

É um resultado expressivo?

É consistente. A fosfoetanolamina é uma mistura. Eles falam fosfoetanolamina, mas é uma mistura de cinco substâncias. Quando se separou fosfo de um lado, a gente testou todos os outros componentes. *In vitro* [em testes laboratoriais com células tumorais humanas], o que teve um efeito foi a monoetanolamina, uma substância usada para sintetizar a fosfo. Mas eles [na USP] não purificaram, então fica monoetanolamina misturada com fosfo e outras substâncias naqui-

lo que o povo estava tomando. A atividade que a gente viu *in vitro*, parcial, foi da mono, contaminante [que contém toxinas]. Quando a gente colocou esse conjunto contaminante da fosfo *in vitro* e tratou os animais por um mês todos os dias, houve uma redução do tamanho do tumor que foi implantado nos animais, mostrando que havia uma atividade inibitória que nós acreditamos, ainda tem que ser provado, que seja devido à monoetanolamina.

Para dar continuidade ao que o teste provou, o que será feito daqui para frente?

Agora nós estamos testando isoladamente a mono e a fosfo para saber qual das duas é responsável por esse efeito. Nós acreditamos, baseado nos testes *in vitro*, que seja a mono, o contaminante. O que você tem que entender é que o que eles chamam de fosfoetanolamina sintética é um conjunto de substâncias, incluindo a fosfo. Agora, aparentemente, a fosfo não tem efeito. O que tem é o contaminante, a

mono. Que é um produto usado para fazer xampu. E esse produto se acredita que tenha um grau de toxicidade.

O senhor disse no começo do ano que o principal objetivo dos testes era verificar a substância desses componentes. O que já se sabe?

Esses estudos estão mais avançados. Até agora, estamos fazendo as últimas análises e o produto se mostrou seguro em animais. Nós não vimos perda de peso, variação, coisas importantes. Agora estamos começando a avaliar a histopatologia de cada órgão para ver microscopicamente se houve alteração. Os dados já divulgados mostram que até agora não observamos sinais importantes de toxicidade, mas tem estudos em andamento.

Como está a participação do CIEnP nesse consórcio de institutos que testam a fosfo?

Essa encomenda nos foi feita com os outros dois laboratórios. Começamos os trabalhos em 2 de

janeiro. Estamos em cinco meses com grande parte dos estudos prontos. E o mais importante: nos foi encomendado uma única substância e, na verdade, são cinco. Nosso trabalho multiplicou por cinco. Estamos dentro do cronograma. Os estudos estão contribuindo com o seguinte: o produto parece ser seguro, é uma mistura e isso vai dificultar muito o eventual uso dele. A atividade parece ser do contaminante [a monoetanolamina]. Depois desses estudos e mais uns outros que estão sendo feitos, a gente vai liberar para começar o estudo em humanos.

Por que o senhor diz que uso será dificultado?

É porque uma substância para ser usada, normalmente sintética, é uma substância pura. Você compra uma aspirina, é ácido acetilsalicílico. E quando tem mistura, é a mistura de dois medicamentos que é estudada. Nesse caso, a impureza não é usada, mas a fosfo é um produto com impureza.

Além da fosfo e da mono,

as demais substâncias podem apresentar resultado positivo?

Testamos cada uma e o resultado será publicado mais adiante.

Gerou surpresa?

A gente trabalha com hipóteses. A que chegou era que a fosfoetanolamina curava o câncer. A surpresa maior foi mostrar que não funcionava. Mas cada experimento traz uma resposta nova e pelo menos um foi animador para quem acredita no valor terapêutico dessa molécula. Mas isso só vai ser visto ao final dos estudos. Tem que frisar que não existe a molécula fosfoetanolamina sintética, porque isso só existia antes. Agora vem com uma mistura.

É o caso de abandonar o nome fosfoetanolamina?

É isso que eu falo. Vai quebrar o raciocínio que vinha sendo feito. A gente fez um projeto, estudou e pensou que estava recebendo um produto. Patente e todas as coisas que eles falam, vai ter que rever tudo. A mono existe sem a fosfo, é usada para fazer xampu.

Enfoque Popular

Capa

“Mais atendimentos”

Mais atendimentos / Clínica Escola / Prefeitura Municipal de Araranguá /
UFSC / Fisioterapia



PÁG 8

MAIS ATENDIMENTOS

O número de fisioterapias deve aumentar nas primeiras semanas com a Clínica Escola, projeto inaugurado pela Prefeitura de Araranguá em parceria com a UFSC

Restaurante Frank Sinatra
*Servimos a la minuta, Buffet livre e por Kilo
Lanches em geral, sanduíches naturais, vitaminas e sucos.*

Enfoque Popular

Capa

“R\$ 150 mil em investimentos”

R\$ 150 mil em investimentos / Clínica Municipal de Fisioterapia / Prefeitura Municipal de Araranguá / UFSC / Clínica Escola / Universidade Federal de Santa Catarina / Sandro Roberto Maciel / Rosane Kochhann / Eugênio Simão / Curso de Fisioterapia / Gisele Lovatel

R\$ 150 MIL em investimentos

Clínica Municipal de Fisioterapia é ampliada em parceria entre Prefeitura e UFSC também torna o espaço em Clínica Escola. Em novo local, número de atendimentos deve aumentar já nas primeiras semanas

Araranguá

Na manhã desta sexta-feira, dia 3, a Prefeitura de Araranguá entregou à população a nova Clínica Municipal de Fisioterapia/Clínica Escola, ampliada e em novo endereço. O espaço é fruto de uma parceria entre município e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sede Araranguá. Antes instalada na Unidade Central de Saúde Bom Pastor, a Clínica está localizada na Rui Barbosa, ao lado da Praça Hercílio Luz, no centro. O investimento desta parceria gira em torno de R\$ 150 mil. O ato de entrega



reuniu moradores, pacientes de fisioterapia, autoridades municipais, entre elas o prefeito Sandro Roberto Maciel, profissionais da Saúde, professores, acadêmicos e direção da UFSC.

A secretária municipal de

Saúde, Rosane Kochhann, ressalta que a ampliação da clínica era um desejo da pasta devido à necessidade de ampliar o número de atendimentos. “Ganha a população com um atendimento melhor na área de fisioterapia,

assim como ganha a equipe de trabalho que vai atuar em melhores condições neste novo prédio”, diz Rosane ao lembrar que a fisioterapia também é oferecida nas unidades básicas de saúde dentro do programa de Atenção Básica de Saúde.

Para o prefeito Sandro Roberto Maciel a atenção à saúde tem sido umas das principais linhas de atuação da atual administração. “Investir em saúde é investir nas pessoas. Este tem sido o foco do nosso trabalho e tendo com a humanização no atendimento um destes pilares. Este novo local, além de amplo está localizado na região central do município e mais acessível às pessoas com necessidades especiais”, comenta o prefeito ao reforçar a parceria com a universidade. “A UFSC tem sido uma entusiasta de nossos

projetos e isto é ótimo para a cidade, pois representa o sucesso desta parceria”, acrescenta.

A iniciativa da Clínica entre Prefeitura e UFSC se dá com a locação da sala e alguns equipamentos e profissionais do município. Já a universidade, através do curso de Fisioterapia, entra com novos equipamentos e funcionando como campo de estágio para os alunos

podendo assim atender um número maior de pacientes. “As parcerias entre o município e a universidade são muito importantes. Parabéns a todos os envolvidos neste projeto que vai beneficiar muito que precisam deste tipo de serviço”, diz o diretor do campus araranguense da UFSC, Eugênio Simão.

Campo de estágio

Com dois fisioterapeutas atuando na Clínica, o novo espaço vai proporcionar que acadêmicos do curso de Fisioterapia da UFSC realizem na prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. “Além dos fisioterapeutas, a Clínica Escola vai ter a atuação de estagiários sob a supervisão de professores do curso nas áreas de neurologia, geriatria, necessidades especiais, ortopedia, traumatologia e pneumologia. No próximo semestre a proposta é ampliar o campo de estágio para a área de saúde pública e coletiva”, declara a coordenadora de Estágios da UFSC, Gisele Lovatel.



Enfoque Popular
Opinião
"Do leitor 1"

UFSC

DO LEITOR 1

As autoridades regionais não podem se limitar a assinar e/ou encaminhar cartinhas escritas pelas entidades. Gastam tanto em viagens a Brasília. Por que não irem logo para lá, amanhã mesmo, e buscarem resolver isto?

Só o dinheiro gasto em certos eventos, fugazes, que enriquecem a meia dúzia de sempre, daria para construir o prédio da Receita, no terreno da União, e ainda sobraria muito dinheiro para o caviar e uísque.

Prá quem ainda acha pouco, favor analisar. Araranguá e a AMESC têm: UFSC, IFSC, IFC, EPAGRI, mais de 10 agências do

Banco do Brasil, mais de 5 agências da Caixa Federal, dezenas de outras agências bancárias, Justiça Federal, 5 Comarcas (Araranguá quase instância especial), Justiça do Trabalho, Receita Estadual, SESC, duas agências do INSS, IBGE, Cidasc, Correios, diversas Cooperativas (de crédito, eletrificação rural, agropecuárias), Ministério do Trabalho, Defensoria Pública, faculdades particulares, centenas de empresas (indústria e comércio) e propriedades agrícolas, Shopping Center, dezenas de hotéis/pousadas e restaurantes, hospitais comunitários e regional, diversos veículos de comunicação, etc.

Temos 600 contadores e 400 advogados. Tudo isto

não pode ficar sem uma agência da Receita Federal!

Alguém tem frear isto amanhã (hoje, segunda-feira), em Brasília.

Cidadão araranguaense, contribuinte, que preferiu não se identificar.

.....

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Startup catarinense lança máquina portátil de corte e marcação a laser](#)

[Gestores de 100 municípios estão inscritos para o 1º Congresso Catarinense de Cidades Digitais](#)

[Renato Igor comenta sobre a segurança no campus da UFSC](#)

[Pesquisa inédita de mobilidade urbana é realizada na UFSC](#)

[Etapa Municipal da 6ª Conferência das Cidades acontece em Junho](#)

[MEC lança Netflix da educação](#)

[Novo CPC tem efeito nos prazos da recuperação judicial](#)

[Máquina portátil de marcação e corte a laser promete revolucionar](#)

["Pílula do câncer" será testada em voluntários saudáveis a partir de setembro por laboratório do Ceará](#)

[Festa na UFSC termina em assalto, confusão e ao menos um ferido, em Florianópolis](#)

[HU diz que vai abrir processo interno para apurar entrada de falso médico](#)

[Câmara Municipal de Pinhal da Serra](#)